

**EXAME NACIONAL DO ENSINO SECUNDÁRIO**  
**12.º Ano de Escolaridade (Decreto-Lei n.º 286/89, de 29 de Agosto)**  
**Curso Geral – Agrupamento 4**

Duração da prova: 120 minutos  
 2003

2.ª FASE

**PROVA ESCRITA DE PORTUGUÊS A**

---

**EXPLICITAÇÃO DOS CRITÉRIOS DE CLASSIFICAÇÃO E RESPECTIVAS COTAÇÕES**

**GRUPO I – Comentário escrito de um texto literário ..... 100 pontos**

**A – Aspectos de conteúdo – desenvolvimento dos tópicos ..... 60 pontos**

- Compreensão do enunciado, demonstrada pelo tratamento adequado dos tópicos apresentados (4 × 2 pontos)
- Interpretação fundamentada no texto, bem como em pressupostos do conhecimento metaliterário e do conhecimento da história da literatura (4 × 13 pontos)

**B – Aspectos de organização e correcção linguística ..... 40 pontos**

- Coerência na articulação das ideias, na relação dos argumentos, na construção de um sentido global (12 pontos)
- Domínio da construção do texto, revelado numa exposição estruturada, com introdução, desenvolvimento e conclusão (8 pontos)
- Correcção linguística (20 pontos)
  - sintaxe e morfologia (ordem de palavras, concordância, regência, flexão)
  - léxico (variedade e adequação)
  - pontuação (observância de regras gerais)
  - ortografia (incluindo acentuação e usos convencionais da letra maiúscula)

*(Vide Factores de desvalorização no domínio da correcção linguística – página C/2.)*

**Nota** – O factor específico de desvalorização deste grupo encontra-se definido na página C/4.

V.S.F.F.

138/C/1

**GRUPO II – Produção de um texto expositivo-argumentativo..... 50 pontos**

A – Aspectos de conteúdo ..... 25 pontos

- Compreensão do juízo crítico formulado (9 pontos)
- Qualidade da argumentação apresentada
  - discurso coerente e pessoal (8 pontos)
  - relevância dos conhecimentos literários convocados (8 pontos)

B – Aspectos de organização e correcção linguística..... 25 pontos

- Domínio da construção do texto, revelado numa exposição estruturada com marcação de nexos lógicos (10 pontos)
- Correcção linguística (15 pontos)

(Vide **Factores de desvalorização no domínio da correcção linguística.**)

**Nota** – Os factores específicos de desvalorização deste grupo encontram-se definidos na página C/5.

**GRUPO III – Resumo de um texto informativo-expositivo..... 50 pontos**

A – Estrutura informacional (nível do conteúdo) ..... 20 pontos

B – Estratégias discursivas e linguísticas ..... 30 pontos

- Organização da informação (15 pontos)
- Correcção linguística (15 pontos)

(Vide **Factores de desvalorização no domínio da correcção linguística.**)

**Nota** – Os factores específicos de desvalorização deste grupo encontram-se definidos na página C/7.

**COTAÇÃO TOTAL DA PROVA ..... 200 pontos**

**Factores de desvalorização no domínio da correcção linguística**

**Grupo I, Grupo II e Grupo III**

- Por cada erro de sintaxe ou de impropriedade lexical, serão descontados **dois (2) pontos**.
- Por cada erro inequívoco de pontuação ou por cada erro de ortografia, será descontado **um (1) ponto**.
- Por cada erro de acentuação ou por cada erro de utilização da letra maiúscula (cf. **Nota**), serão descontadas **cinco décimas (0,5) de ponto**.

Se um erro de ortografia (incluindo acentuação ou usos convencionais da letra maiúscula) for repetido, apenas será penalizada uma ocorrência.

Os descontos serão efectuados até ao limite da pontuação indicada no parâmetro da correcção linguística.

**Nota** – Os descontos por erro de utilização da letra maiúscula serão efectuados até ao máximo de **dois (2) pontos** em cada um dos três grupos da prova (2 + 2 + 2).

## GRUPO I

O comentário de um texto literário orientado por tópicos de análise visa avaliar as competências de compreensão e de expressão escritas.

Ao classificar o comentário elaborado pelo examinando, o professor deverá observar o domínio das seguintes capacidades:

- compreensão do sentido global do texto;
- interpretação do texto através da identificação e da relação dos elementos textuais produtores de sentido, na base de informação explícita e de inferências;
- selecção diversificada de elementos textuais pertinentes e adequados ao desenvolvimento dos tópicos enunciados;
- identificação de processos retóricos/estilísticos e de aspectos formais, com avaliação dos efeitos de sentido produzidos;
- relação do objecto em análise com o seu contexto;
- construção de um texto estruturado, a partir da articulação dos vários aspectos analisados;
- produção de um discurso correcto nos planos lexical, morfológico, sintáctico e ortográfico.

### EXPLICITAÇÃO DE CENÁRIOS DE RESPOSTA

Os cenários de resposta que a seguir se apresentam consideram-se **orientações gerais**, tendo em vista uma indispensável aferição de critérios. **Não deve, por isso, ser desvalorizada qualquer interpretação que, não coincidindo com as linhas de leitura apresentadas, seja julgada válida pelo professor.**

#### Traços caracterizadores do espaço representado

O espaço representado é o do «Horizonte» do sujeito poético, caracterizado fundamentalmente pelos seguintes traços:

- presença de elementos de uma paisagem de beira-mar («pinhal verde», «naquele pedaço de mar», «areais»);
- associação a dois momentos marcadamente distintos: o presente (dado pelos sentidos) e o passado (evocado pela memória);
- vazio, finitude e esterilidade («Horizonte vazio», «linhas [...] vazias e gastas», «Árvore morta sem fruto»), traços que marcam esse lugar no presente, na exacta medida em que esse mesmo lugar fora, no passado, cenário de um tempo (irremediavelmente perdido) de festa e de sonho («esqueleto do meu sonho»);
- ...

#### Importância do vocabulário relativo a «festa»

A terceira e a quarta estrofes evocam a «fabulosa festa» de que o «Horizonte» se apresenta «hoje» esvaziado. As palavras-chave dessa evocação pertencem ao léxico de «festa» – «bailando», «passos» de baile, «cantava» – e, referindo-se a «noite» e a «claridade», encenam uma «festa» de luz e de movimento, de mágicos silêncios e de canto, que atinge a plenitude «naquele pedaço de mar ao longe», onde «ardia / O chamamento infinito dos espaços».

A intensidade desta evocação, convocada desde a primeira estrofe e expandindo-se nas estrofes centrais do poema, confere ao passado perdido a dimensão de um tempo eufórico, de total positividade para o «eu».

V.S.F.F.

138/C/3

## Aspectos formais e recursos estilísticos relevantes

De entre os recursos estilísticos presentes no texto, destacam-se os seguintes:

- a repetição «Horizonte vazio» (vv. 1 e 15), presente no início da primeira e da última estrofes e, ainda, no título, constitui o esvaziamento do «Horizonte» em pólo semântico do poema;
- a apóstrofe «Horizonte vazio» (v. 1), consagrando como um «tu» esse horizonte, marca a sua importância para o «eu»;
- as personificações de «noite» e de «claridade» – a «noite», descendo do «pinhal verde», «bailando em silenciosos passos»; a «claridade», cantando –, com um forte e sugestivo efeito descritivo, expressam a ideia de encantamento;
- a sinestesia do canto associado à «claridade» («cantava a claridade») intensifica, pelo carácter musical da luz, a própria ideia de «festa» luminosa;
- a antítese «noite» (v. 8) / «claridade» (v. 11) realça a intensidade da «festa» e o seu carácter de tempo pleno;
- as metáforas «esqueleto do meu sonho» e «Árvore morta sem fruto», referentes a «Horizonte vazio», acentuam a negatividade actual deste espaço, conotando-o com a morte e a esterilidade;
- ...

Quanto aos aspectos formais, salientam-se:

- estrutura estrófica: dois tercetos e três quadras;
- estrutura rimática rica e variada, mas irregular: rimas emparelhadas, interpoladas e cruzadas, com o esquema A/A/B C/C/B D/E/D/E F/G/G/F H//H/I;
- estrutura métrica: versos irregulares ou livres (variando entre seis e catorze sílabas);
- ...

**Nota** – Para a atribuição da totalidade da cotação (2 + 13) referente ao conteúdo deste tópico do comentário, é considerada suficiente a apresentação de quatro elementos, distribuindo-se obrigatoriamente pelas duas categorias, recursos estilísticos e aspectos formais.

## Valor simbólico de «Horizonte vazio»

O «Horizonte vazio» representa simbolicamente o presente deceptivo do «eu», figurando-o como um cenário de devastação e de morte (cf. vv. 1, 5, 15, 16 e 18). Nos tempos de «outrora», esse mesmo «Horizonte» fora, pelo contrário, espaço de «festa», de música, de abertura, de «claridade» (cf. vv. 2-3, 8, 10, 11), e é ao convocar a memória de uma vida de plenitude, de harmonia e de «heroicidade» – vida hoje perdida – que o «Horizonte» se torna, no presente, a representação espacial do vazio e da ausência, da negatividade e da solidão.

## Factor específico de desvalorização

- O afastamento integral dos aspectos de conteúdo implica a desvalorização total da resposta.

## GRUPO II

A produção de um texto expositivo-argumentativo visa avaliar, neste grupo, as competências de compreensão de enunciados ensaísticos e de leitura crítica de textos literários, bem como de expressão escrita.

Ao classificar a resposta do examinando, o professor deverá observar o domínio das seguintes capacidades:

- compreensão da tese de leitura formulada no enunciado proposto;
- formulação de juízos (quer de confirmação, quer de refutação da opinião crítica apresentada) fundamentados em conhecimentos literários e em experiências de leitura;
- estruturação de um texto, com recurso a estratégias discursivas adequadas à defesa de um ponto de vista;
- produção de um discurso correcto nos planos lexical, morfológico, sintáctico e ortográfico.

### EXPLICITAÇÃO DE CENÁRIOS DE RESPOSTA

As perspectivas de abordagem a seguir enunciadas consideram-se **orientações gerais. Não devem, por isso, ser desvalorizadas as opiniões críticas que, não coincidindo com as linhas propostas, sejam devidamente fundamentadas.**

O texto produzido pelo examinando deve revelar um conhecimento autêntico, e não feito de lugares-comuns, da obra lida.

A opinião crítica do examinando pode ser fundada nos seguintes argumentos:

- a consciência lúcida de Ricardo Reis quanto à transitoriedade da existência humana, quanto ao carácter precário da vida que, regida pelas leis inexoráveis do Tempo e do Destino, flui irreversivelmente para a Morte, fá-lo sofrer intensamente, mas também procurar uma forma de estar que lhe permita enfrentar o *Fatum* com dignidade para viver com alguma serenidade e comprazimento;
- a sua formação clássica permite-lhe postular, a partir da sabedoria dos gregos antigos, sobretudo da moral estoica de Horácio e da filosofia de Epicuro, uma atitude de vida pragmática que oscila entre a resignação – perante a precariedade da vida ou as fatalidades do Destino – e a capacidade de fruir a existência, sem os excessos da emoção e com o mínimo de sofrimento possível. Assim, Reis constrói, para si, uma margem de liberdade na qual vive (até que a morte inevitável chegue), sem demasiadas angústias, uma “felicidade relativa”.

### Factores específicos de desvalorização

- O afastamento integral do tema proposto implica uma desvalorização total da resposta.
- Se o texto produzido apresentar um número de palavras inferior ou superior aos limites de extensão indicados na prova, o professor deverá descontar um (1) ponto por cada palavra, até ao máximo de cinco ( $5 \times 1$ ) pontos\*, à classificação obtida pela resposta do examinando, depois de aplicados todos os outros critérios definidos para este grupo. Nos casos em que, da aplicação deste factor específico de desvalorização, resultar uma cotação inferior a zero (0) pontos, deverá ser atribuída a este grupo a classificação de zero (0) pontos.

\* Valor equivalente a 10% da cotação total atribuída a este grupo.

### GRUPO III

O resumo de um texto não literário visa avaliar as competências de compreensão e de expressão escritas.

Ao classificar o resumo elaborado pelo examinando, o professor deverá observar o domínio das seguintes capacidades:

- compreensão da estrutura global do texto a resumir, manifestada numa selecção de tópicos convenientemente relacionados, que apresente o elenco de todas as ideias fundamentais;
- contracção da informação, traduzida numa extensão adequada aos requisitos enunciados na prova;
- produção de um discurso correcto nos planos lexical, morfológico, sintáctico e ortográfico.

#### EXPLICITAÇÃO DE CENÁRIOS DE RESPOSTA

Devem considerar-se os seguintes aspectos:

##### Estrutura informacional (nível do conteúdo)

- Preservação da informação nuclear do texto, através de:
  - manutenção dos tópicos:
    - «geração de 1870», expoente máximo da sociedade portuguesa liberal, desenvolvida e burguesa, apesar das suas críticas constantes a essa sociedade;
    - anticlericalismo, racionalismo, positivismo e posicionamentos antimonárquicos, conformadores do pensamento desta geração;
    - *questão coimbrã* como marco da sua afirmação como grupo e reencontro nas *conferências do Casino*, arbitrariamente proibidas, pelos ataques desferidos contra a ordem social e política da época;
    - relevância de Eça, Antero, Ramalho Ortigão, Teófilo Braga, Oliveira Martins, Guerra Junqueiro na «geração de 1870»;
  - manutenção da rede semântica relativa ao tema, no todo ou em parte, a qual deverá integrar vocábulos e expressões constantes do texto, ou seus equivalentes, tais como: «geração de 1870», Portugal, mundo civilizado, liberalismo, nova sociedade, Revolução Industrial, supremacia burguesa, regime parlamentar, anticlerical, racionalista, positivista, antimonárquica, grupo, *questão coimbrã*, dois bandos, Antero de Quental, Castilho, aspectos modernos, *conferências do Casino*, ataques ousados, ordem social e política existente.

##### Estratégias discursivas e linguísticas

- Organização da informação:
  - discurso conciso; opção por construções mais económicas: supressão de estruturas sintácticas ou lexicais repetitivas; uso de um vocabulário genérico que substitua expressões nominais mais específicas (hiperónimos e expressões englobantes com valor anafórico); uso de frases complexas;
  - manutenção do registo discursivo do texto-fonte, isento de marcas de enunciação do sujeito produtor do resumo;
  - utilização de articuladores discursivos que dêem coesão ao texto e evidenciem nexos lógicos;
  - controlo de mecanismos de coesão:
    - referencial: caracterização da «geração de 1870», principais episódios protagonizados, sua composição;
    - temporal: de 1870 aos começos do século XX;
    - espacial: Portugal; Coimbra, Lisboa.

Globalmente, o padrão do bom resumo será o texto de chegada que, em relação ao texto-fonte (TF):

- exiba um conteúdo informativo que preserve a macroestrutura do TF;
- seja coerente (ao nível da articulação das ideias) e coeso (ao nível dos mecanismos linguísticos usados).

### Factores específicos de desvalorização

- Desvio dos limites de extensão

Se o texto produzido pelo examinando apresentar um número de palavras inferior ou superior ao indicado na prova, o professor deverá descontar três (3) pontos por cada palavra, até ao máximo de quinze pontos ( $5 \times 3$ )\*, à classificação obtida pela resposta do examinando, depois de aplicados todos os outros critérios definidos para este grupo. Nos casos em que, da aplicação deste factor específico de desvalorização, resultar uma cotação inferior a zero (0) pontos, deverá ser atribuída a este grupo a classificação de zero (0) pontos.

\* Valor equivalente a 30% da cotação total atribuída a este grupo.

- Colagem ao texto-fonte

Nos casos de colagem ao texto-fonte, o professor deverá adoptar um dos seguintes procedimentos:

- se o texto produzido pelo examinando constituir uma **colagem quase integral, mas não total**, de excertos do texto-fonte, o professor deverá descontar, em função do grau de colagem manifestado, entre sete pontos e cinco décimas (7,5)\*\* e catorze (14) pontos à classificação obtida pela resposta do examinando, depois de aplicados todos os critérios definidos para este grupo;
- se o texto produzido pelo examinando constituir uma **mera colagem** de excertos do texto-fonte, o professor deverá descontar quinze (15)\*\*\* pontos à classificação obtida pela resposta do examinando, depois de aplicados todos os critérios definidos para este grupo.

Sempre que, da aplicação deste factor específico de desvalorização, resultar uma cotação inferior a zero (0) pontos, deverá ser atribuída a este grupo a classificação de zero (0) pontos.

\*\* Valor equivalente a 25% da cotação atribuída ao domínio das estratégias discursivas e linguísticas.

\*\*\* Valor equivalente a 50% da cotação atribuída ao domínio das estratégias discursivas e linguísticas.

## GRELHA DE CLASSIFICAÇÃO

Com o objectivo de uniformizar o modo de preenchimento da grelha de classificação em anexo, solicita-se que o professor observe, para cada Código Convencional da Prova, os procedimentos que a seguir se descrevem.

Na primeira linha, deverá registar:

- a classificação referente aos aspectos de conteúdo e aos aspectos de organização e correcção linguística;
- as penalizações explicitadas nos factores específicos de desvalorização do Grupo II e do Grupo III, referentes ao desvio dos limites de extensão (Grupo II e Grupo III, alínea a) e à colagem ao texto-fonte (Grupo III, alínea b)).

Na segunda linha, deverá registar a classificação global atribuída à resposta a cada um dos itens. No espaço respectivo da coluna da direita, deverá registar a classificação final da prova.

De acordo com estas orientações, apresenta-se uma grelha de classificação com exemplos de preenchimento:

EXAMES NACIONAIS DO ENSINO SECUNDÁRIO 2003 - 2.ª FASE

GRELHA DE CLASSIFICAÇÃO - PORTUGUÊS A (Cód. 138)

Código Confidencial da Escola	Código Convencional da Prova	GRUPO I 100		GRUPO II 50			GRUPO III 50				TOTAL DA PROVA 200 PONTOS
		C 60	F 40	C 25	F 25	D Aplicação do Factor de Desvalorização a)	C 20	F 30	D Aplicação dos Factores de Desvalorização		
									a)	b)	
		(C + F)		(C + F - D)*			(C + F - D)*				
.....	.....	45	30	20	18	—	15	20	—	—	148
		75		38			35				
.....	.....	35	30	2	3	3	5	6	3	10	67
		65		2			0				